



Núcleo II A FUNDACÃO DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Part II THE FOUNDATION OF VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Pormenor do sítio
do Barranco, lugar
da edificação da
nova Vila Real de
Santo António –
retirado do desenho
de Monte Gordo
em 1773.

Fonte: José Eduardo Horta
CORREIA, *Vila Real de Santo
António – Urbanismo e Poder
na política pombalina*, 1997,
p. 466.





1‘

A RESTAURAÇÃO DO REINO DO ALGARVE E A “COMPANHIA GERAL DAS PESCARIAS REAIS DO REINO DO ALGARVE”

THE RESTORATION OF THE KINGDOM OF THE ALGARVE AND THE “COMPANHIA GERAL DAS PESCARIAS REAIS DO REINO DO ALGARVE” KINGDOM OF THE ALGARVE ROYAL FISHERIES, Co.¹

Na 2^a metade do século XVIII, a economia portuguesa, demasiado dependente do comércio de produtos coloniais, entra num acelerado processo de crise. Reinava então D. José I e, sob a orientação do Marquês de Pombal, tomam-se medidas para aproveitar as potencialidades internas do Reino, aumentar a produção nacional e combater a evasão fiscal.

É nesta conjuntura que se desenvolve, a partir de 1773, o chamado plano de *Restauração do Reino do Algarve*, com o objectivo de explorar os recursos naturais e reestruturar o aparelho fiscal e administrativo da região, tornando-o mais eficaz e rentável. Entre as medidas tomadas destaca-se a nacionalização do negócio da captura e beneficiação da sardinha de Monte Gordo, até então controlado por armadores catalães. É constituída uma nova companhia comercial destinada a superintender a actividade pesqueira na região, a *Companhia Geral das Pescarias Reais do Reino do Algarve*, e decretada a construção de Vila Real de Santo António, povoação destinada a albergar os meios técnicos e humanos necessários ao incremento das pescarias algarvias.

During the 2nd half of the 18th century, the Portuguese economy, which was over-dependent on the colonial produce trade, entered a rapid downturn and crisis. At that time, King José I was on the throne and, under the Marquis of Pombal's guidance, measures were taken to exploit the internal potentialities of the Kingdom, increase national production and combat tax evasion. It was in this economic climate that the so-called *Restoration of the Kingdom of the Algarve* evolved as from 1773, the goal being to exploit natural resources, reform the fiscal and administrative structure to make it more efficient and increase revenue. One of the main steps taken was to nationalise the business of fishing and industrialising sardines at Monte Gordo that was controlled by Catalan boat owners until that time. A new trading company, the *Companhia Geral das Pescarias Reais do Reino do Algarve*, was set up to supervise fishing activities in the area, and construction of Vila Real de Santo António was decreed. This town was planned in order to house the industrial equipment and workers required to expand the Algarve fisheries.

¹⁾ Kingdom of the Algarve Royal Fisheries, Co.

O caíque,
embarcação
típica da costa
algarvia.

Fonte: Caminda CAVACO,
*O Algarve Oriental – As
villas, o campo e o mar,*
volume II, 1976, p. 222.

2‘

A IMPORTÂNCIA DA ACTIVIDADE PESQUEIRA PARA A FUNDACÃO DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

THE IMPORTANCE OF THE FISHING INDUSTRY FOR THE FOUNDATION OF VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

O negócio da captura, beneficiamento e comercialização de pescado constituiu, durante séculos, uma fonte de rendimento para a população algarvia. Enquanto na zona do Barlavento abundavam as *almadravas*, destinadas à pesca do atum, no extremo oriental da região predominavam as *xávegas*, artes de arrasto consagradas à captura da sardinha.

No início do século XVIII, com o estabelecimento de uma comunidade de catalães na praia de Monte Gordo, o aumento do número de *xávegas* e a introdução de novas técnicas de conservação do pescado, os lucros obtidos a partir desta actividade crescem exponencialmente. Desde a captura à exportação, passando pelo embarricamento, todo o processo se desenrolava na praia, debaixo de telheiros e cabanas de colmo.

Enquanto o método tradicional de manipulação da sardinha consistia apenas em amanhá-la e misturá-la com sal, com a chegada dos catalães é acrescentada ao processo a inovadora técnica de extracção da gordura natural da sardinha por prensagem mecânica. A prensagem garantia a conservação da sardinha por períodos mais longos, permitindo assim a sua exportação para portos mais distantes.

Em 1773, o Estado português toma a decisão de *nacionalizar* o lucrativo negócio da captura e beneficiamento de sardinha da praia de Monte Gordo. Na prática, os armadores catalães são substituídos por sociedades comerciais nacionais e os telheiros por edifícios de pedra e cal na nova povoação de Vila Real de Santo António. Mantêm-se as técnicas e os objectivos, mudam os protagonistas e o cenário.

The business of catching, industrialising and selling fish represented a means of income for the Algarve population for centuries. In the Barlavento, or western coastline, there was an abundance of trap net systems used to ensnare tuna, fishermen in the extreme eastern area predominately adopted trawling to catch sardines.

In the early 18th century, after a community of Catalans became established at Monte Gordo beach, the profits accrued from fishing due to an increase in the number of trawlers and the introduction of new fish conservation techniques expanded exponentially. The whole procedure of treating the catches, packing sardines into barrels and exporting the produce took place on the actual beach under thatched roofing and huts.

Although the traditional method of handling the sardines involved gutting and salting only, after the Catalans arrived they also used an innovative method of extracting the natural sardine fat by mechanical presses. This pressing procedure ensured longer conservation periods and therefore allowed the sardines to be exported further afield. In 1773, the Portuguese Government took the decision to nationalise the profitable business of sardine fishing and processing at Monte Gordo beach. In practice, the Catalan operators were replaced by national trading companies and the thatched huts, etc. by whitewashed masonry buildings at Vila Real de Santo António. The techniques and goals were the same, only the protagonists and the scenery changed.

Arcarias do tempo
da fundação no
interior de uma
das salgas.

Fonte: José Eduardo Horta
CORREIA, Vila Real de Santo
António – Urbanismo e Poder
na política pombeira, 1997,
p. 499



3º A PROJEÇÃO E A EDIFICAÇÃO DA NOVA VILA

THE PLANNING AND CONSTRUCTION OF THE NEW TOWN

Por carta régia de 30 de Dezembro de 1773, D. José I manda "reedificar" a antiga vila de Santo António de Arenilha, que havia sido engolida pelo avanço do mar. O projecto, integrado no programa de *Restauração do Reino do Algarve*, previa a fundação de uma povoação "regular", junto à foz do Guadiana, directamente orientada para o desenvolvimento da actividade pesqueira. Logo em Janeiro de 1774, chega ao Algarve a planta da nova vila, desenhada pela *Casa do Risco* de Lisboa, sob orientação do arquitecto Reinaldo Manuel dos Santos. Em meados de Março é simbolicamente colocada a 1ª pedra, dando-se início às obras de construção. Enquanto as autoridades se responsabilizam pela construção dos edifícios públicos, em especial da Alfândega, as sociedades comerciais assumem a edificação da chamada *zona industrial*, onde se situariam as suas sedes, as salgas de pescado e os armazéns. As despesas de construção dos lotes da zona habitacional ficam, por disposição governamental, a cargo dos mais abastados membros das elites algarvias.

No início de Agosto de 1774, quando as obras de construção ainda estavam longe de terminadas, é oficialmente inaugurado o edifício da Alfândega da nova vila, para onde passa então a ser encaminhado todo o pescado capturado em Monte Gordo. No final desse ano é decretado o abandono imediato da praia de Monte Gordo, trasladando-se as cabanas dos moradores para as proximidades da nova vila, onde aguardariam a construção das futuras habitações.

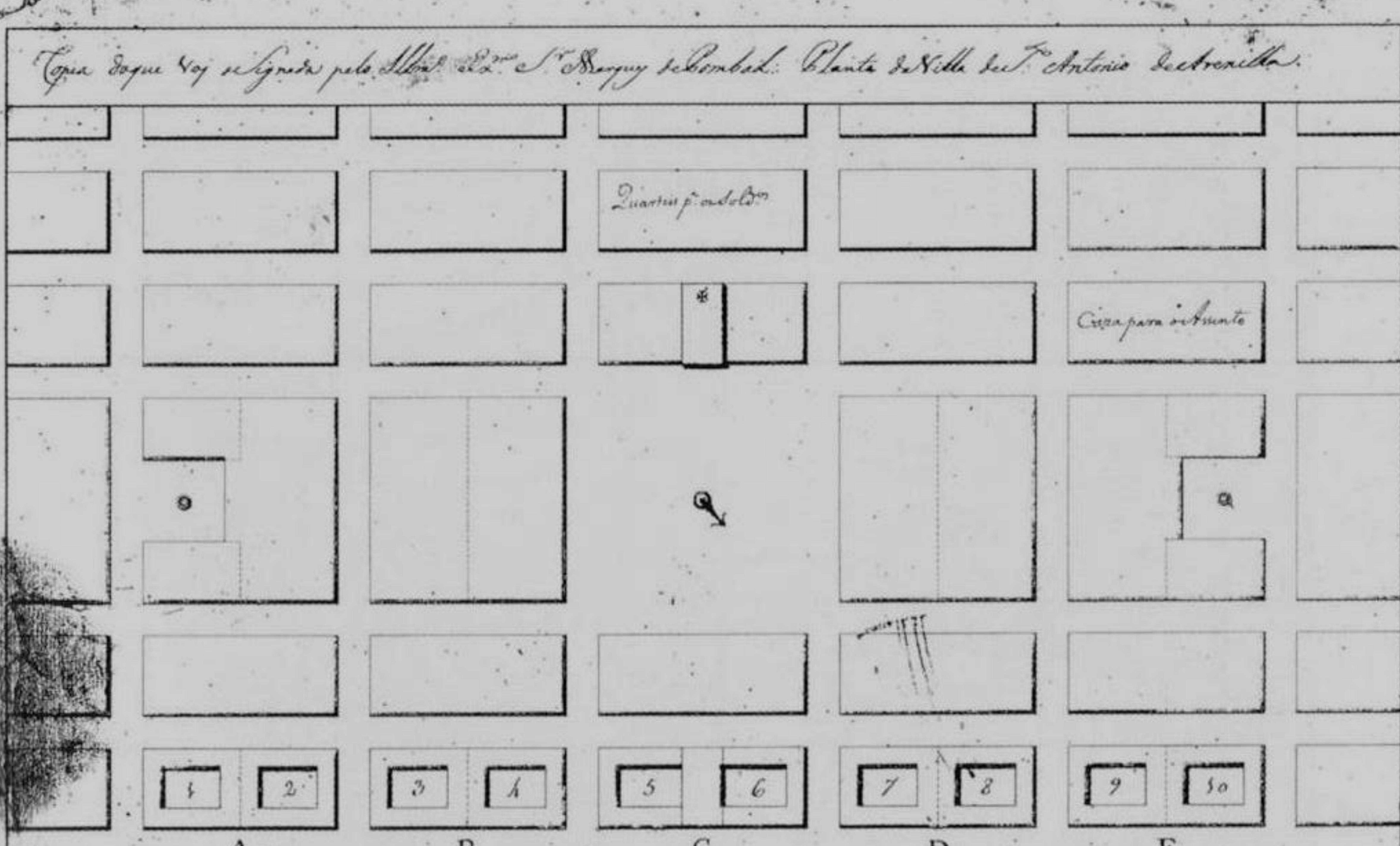
No ano seguinte, as obras de edificação prosseguiram. Até que a 13 de Maio de 1776 – aniversário natalício do Marquês de Pombal – na presença dos mais altos dignitários do "Reino do Algarve", é solenemente inaugurada a nova Vila Real de Santo António, prolongando-se as festividades por três dias.

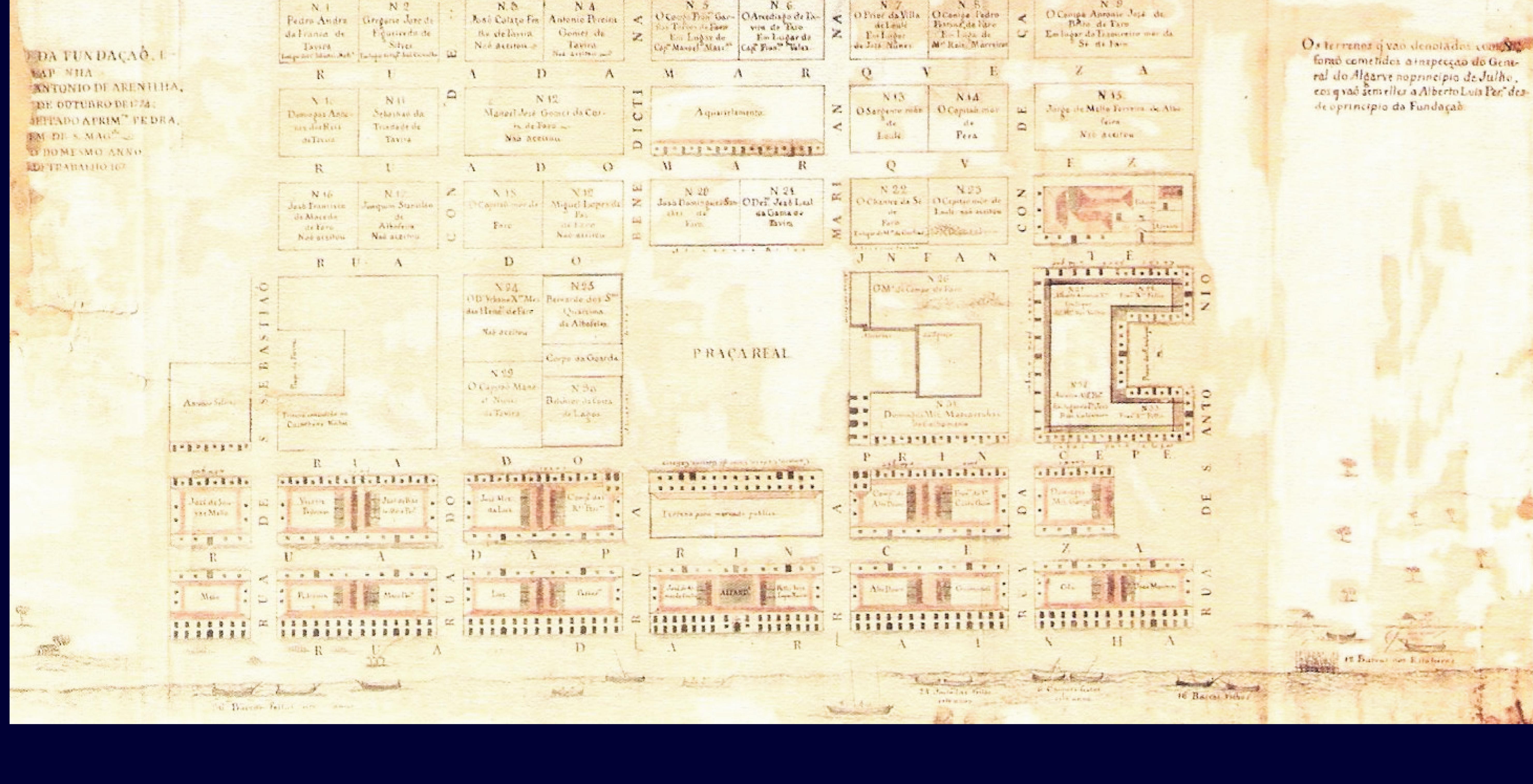
On 30th December, 1773, King José I issued a royal charter ordering the "re-edification" of the former town of Santo António de Arenilha that had disappeared due to adverse effects of the sea. The plan, which was part of the *Restoration of the Kingdom of the Algarve* programme, included the foundation of a "proper" settlement next to the Guadiana estuary and dedicated to the development of the fishing industry.

By January, 1774, the plans of the new town had already arrived in the Algarve. They were drawn up at the *Casa do Risco* in Lisbon under the guidance of architect Reinaldo Manuel dos Santos and in March the symbolic cornerstone was laid and construction commenced. The authorities had the responsibility for construction of public buildings, the customs house in particular, whereas private firms took on the building of the industrial zone where they had their head offices, fish salting units and warehouses. As established by the government, the cost of constructing the housing area was for the account of the wealthiest members of the Algarve élite.

By early August, 1774, when it was far from completion, the customs building of the town was officially inaugurated and all fish caught in Monte Gordo started being taxed there. At the end of the year, the immediate abandonment of Monte Gordo beach was decreed and the huts of the inhabitants were transferred to the surroundings of the new town to await the construction of the new houses. Building construction proceeded during the following year. Then, on 13th May, 1776 - the birthday of the Marquis of Pombal - and with the leading dignitaries of the "Kingdom of the Algarve" in attendance, there was an official foundation ceremony of the new Vila Real de Santos António with festivities lasting three days.

Primeira planta da nova vila, enviada para o Algarve em Janeiro de 1774.
Fonte: José Eduardo Horta CORREIA, *Vila Real de Santo António – Urbanismo e Poder na política pombalina*, 1997, p. 469.

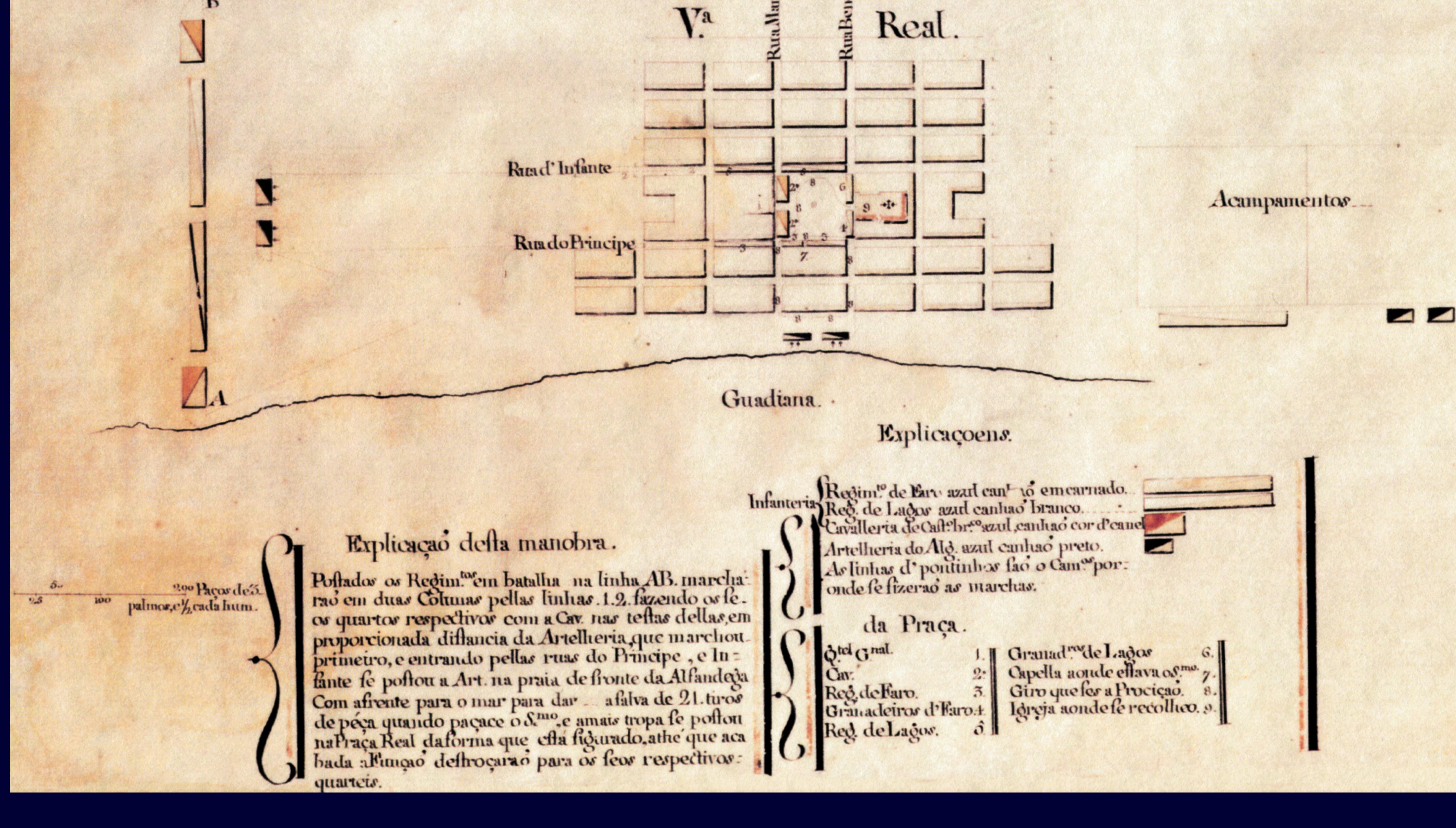




MANOBRAS
feitas em V^a Real de S. An^o debaixo das Ordens
DO ILL^{mo}. E EX^{mo}. SNR^o. G^{na}. DE_ESTE REYNO.
em os dias 13, 14 e 15 de Mayo de 1776.

e depois desenhadas pelo Eng. m^r. Jozede Sande Vas^{co} por Orden
do mesmo Snr^r.

I^a em 15 de Mayo de manhã



Desenho-relatório da autoria de José de Sande Vasconcelos, enviado para Lisboa em Outubro de 1776.

Fonte: *Comemorações da Fundação de Vila Real de Santo António – Plantas das manobras realizadas a 13, 14 e 15 de Maio de 1776*; Edição da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, 13 de Maio de 2007.

Desenho esquemático das manobras militares feitas nos dias 13, 14 e 15 de Maio de 1776, durante a inauguração solene de Vila Real de Santo António.

Fonte: *Comemorações da Fundação de Vila Real de Santo António – Plantas das manobras realizadas a 13, 14 e 15 de Maio de 1776*; Edição da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, 13 de Maio de 2007.

O território visto denotadas com N.º foram concedidas à inspecção do General do Algarve no princípio de Julho, e que vão ser dadas a Alberto Luis Per^r desde o princípio da Fundação.



4'

O PROJECTO ORIGINAL E O CONCEITO DE VILA-FÁBRICA

THE ORIGINAL PLANS AND FACTORY-TOWN CONCEPT

A fundação de Vila Real de Santo António, na década de 70 do século XVIII, deve ser entendida como parte de um projecto mais amplo de reestruturação económica do Reino. Fomentando as indústrias e a actividade mercantil, o Estado pretendia diminuir as importações e aumentar as exportações, reequilibrando assim a balança comercial. Um pouco por todo o território nacional, são estabelecidos novos centros de produção manufactureira, de modo a aproveitar as potencialidades específicas de cada região. É neste contexto que é fundada Vila Real de Santo António, autêntica *vila-fábrica*, projectada para funcionar como uma enorme unidade manufactureira, capaz de processar o pescado capturado na costa algarvia. A nova povoação, funcionalmente dividida em zonas, foi integralmente pensada para albergar todos os meios técnicos e humanos necessários ao desenvolvimento do negócio das pescarias e desse facto advêm muitas das suas especificidades formais.

The foundation of Vila Real de Santos António in the 1770s has to be understood as part of a wider restructuring economic programme of the Kingdom. By stimulating industry and trade, the state intended to reduce imports and expand exports in order to improve the trade balance. Little by little, new manufacturing centres were established throughout national territory, by benefiting from the individual potential of each region. It was within this context that Vila Real de Santos António, a true factory-town, was founded, having been planned to operate as a huge manufacturing plant and capable of processing the fish caught off the Algarve coast. The new township, which was functionally divided into zones, was planned as an integral complex to house all the technical and human resources required to develop the fishery business, and this has led to many of its unique features.

Desenho-relatório da autoria de José de Sande Vasconcelos, enviado para Lisboa em Outubro de 1774 (pormenores da zona do estaleiro naval e das embarcações em construção).

Fonte: Hugo CAVACO, *Pelas praias de Areinha e mares de Monte Gordo*, 2007, pp. 65-66.